

## LICÃO Nº 6 – A PROMESSA DE CURA DIVINA

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 09/11/2024.  
E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Texto Áureo:

**Is 53.4**

**Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.**

- A palavra de abertura, verdadeiramente, nessa estrofe visa focar nossa atenção no aspecto-chave do enigma do sofrimento do Justo. Uma tradução melhor seria “certamente”. G. F. Handel baseou um dos seus mais importantes hinos do seu famoso oratório, O Messias, nesse texto. Ele tomou sobre si as nossas enfermidades. É importante notar que o pronome nossas é enfático nesse caso.

### Texto da Leitura Bíblica em classe:

**Isaías 53.1-5; Mateus 8.14-17; Tiago 5.14,15**

**Isaías 53**

**1 Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor?**

- Os homens dos dias de Isaías até hoje têm visto essa ideia profética acerca de um Messias sofredor como algo inacreditável. Quem deu crédito à nossa pregação? Mais especificamente: “Quem poderia acreditar naquilo que ouvimos?”. Ou: “Quem tem dado qualquer crédito à nossa história?”.

- Não é humanamente possível reconciliar grandeza com sofrimento. Quando as pessoas são prósperas, dizemos: “Você deve estar vivendo da forma correta!”. Mas quando ocorrem revezes, dizemos: “Você deve ter pecado!”.

- Nenhuma das avaliações está completamente ou sempre correta.

- Aqui fala a consciência de uma humanidade desperta e penitente. O profeta expressou de forma clara esse estado (cf. Jo 12.37-43, Comentário do NT Amplificado sobre esse ponto). As palavras pronunciadas pelo profeta são aquelas em que o Espírito Santo interpreta o escândalo da cena. A quem se manifestou o braço do Senhor? A palavra para braço é zeroa’ e indica o forte braço de Deus intervindo nas questões da humanidade. Desta forma, a expressão indica a ação decisiva de Deus. O braço do Eterno opera livramento e salvação.

**2 Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.**

- Se o versículo 1 consiste em exclamações, o versículo 2 é formado de explicações. A frase: [Ele] foi subindo é melhor traduzida como: “Ele cresceu”, porque assim expressa a plena força do tempo histórico. Essa frase é anunciada profeticamente acerca de um acontecimento futuro como se fosse um fato que já tivesse ocorrido. Deus percebe a história em qualquer de seus desenvolvimentos como fato, embora o evento fosse ocorrer cerca de 700 anos depois do profeta Isaías.

- Perante ele significa: “diante de Javé, sob o olho de Deus e em conformidade com a sua vontade e propósito”. Como renovo indica um rebento. O termo hebraico éyoneq e vem do verbo yanaq, significando “sugar”. A referência aqui é a um “broto”.

- Assim, o profeta, mais uma vez, está pensando em um “rebento” ou “broto” do tronco de uma árvore que foi cortada. Anteriormente, ele havia falado do Messias como um “rebento” do toco de Jessé (11.1).

- Assim, Ele deve crescer como um “broto” de um toco de uma árvore morta.

**3 Era desprezado e o mais indigno entre os homens, homem de dores, experimentado nos trabalhos e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.**

- Era desprezado e o mais indigno (3). Os termos hebraicos são nibhzeh, “olhado com desprezo”, e hadhel, “abandonado” (cf. Mt 26.31, 56; Jo 16.32). A solidão é muitas vezes a coroa da tristeza e sofrimento. Desprezado e o mais indigno (“rejeitado”) entre os homens — primeiro pelos governantes, segundo pela multidão e terceiro pelos discípulos.

- Dessa forma, o Cristo trilhou a solitária via dolorosa. Homem de dores, i.e., um homem afligido. O hebraico é 'ish makh' oboth. O corpo de Jesus era internamente sensível ao sofrimento. Alguns, às vezes, têm levantado dúvidas se isso de fato aconteceu. Mas, se isso não aconteceu, então Ele não foi inteiramente humano e parece que Isaías indica de forma clara a humanidade de Jesus.

- Experimentado nos trabalhos, yedhia holi, “experimentado no sofrimento” — “tocado pelo fato de sentir as nossas enfermidades” (Hb 4.15; cf. Hb 2.18). Como um de quem os homens escondiam o rosto, i.e., viravam seus rostos em horror, para não olhar para Ele. Não fizemos dele caso algum; não o reconhecemos como alguém que tivesse alguma importância (cf. Jo 1.10-11).

- Não o consideramos, porque o julgávamos um fanático isolado; conseqüentemente, ninguém se compadeceu dele. Estas são algumas implicações legítimas do hebraico. Deixando de lado a avaliação humana, vamos considerar algumas das realidades divinas incluídas aqui.

#### **4 Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.**

- Nossas foram as enfermidades que Ele carregou; nossas foram as dores que Ele tomou. Nós o reputamos por aflito, ferido [...] e oprimido. E foi por causa dos seus açoites que nós fomos sarados. O termo hebraico para levou, nasa, significa: “levantar e levar embora”.

- Assim, o cristão que olha para o Calvário exclama: “Ele levou meus pecados para lá com Ele” (cf. Mt 8.17; Cl 2.14). Mas o hebraico holayim (dores) parece indicar mais especificamente “doenças”, e o grego da Septuaginta indica não somente nossas fraquezas mas também nossas doenças.

- Nós o reputamos por aflito — aqui notamos a avaliação falsa do homem em relação à dor. Ferido de Deus, i.e., sob o flagelo de Deus. Achávamos que Ele estava debaixo do castigo divino. Oprimido, me’unneh, humilhado, degradado e afligido.

#### **5 Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados.**

- Nós fizemos nossa avaliação, mas os fatos do caso são: Ele foi ferido pelas nossas transgressões. Isso inclui uma expiação vicária. O termo hebraico meholal realmente quer dizer trespassado, perfurado, ou seja, pregado. Pregado por causa das nossas transgressões (pesha0 que, na verdade, eram rebeldia. Assim, “Ele foi trespassado por causa da nossa rebeldia”. A dor era sua, em decorrência do nosso pecado.

- Rebeldia é o elemento básico de todo pecado humano. Moído pelas nossas iniquidades indica que o Redentor foi quebrantado por causa da nossa “maldade inata”. O hebraico, medhukkah, significa completamente moído ou despedaçado, e awonoth significa não somente “iniquidade” mas “maldade torcida e perversa”.

- O castigo do pecado é basicamente uma perversidade incorrigível. O castigo que nos traz a paz estava sobre ele, i.e., sua “punição” nos trouxe paz. O castigo tem a ver com sofrimento disciplinador. O termo hebraico para paz é rico em significado. Ele não indicava somente paz, mas saúde, bem-estar, prosperidade e inteireza. Pelas suas pisaduras, fomos sarados significa literalmente, “somos sarados pelas feridas que ele sofreu”.

- A ideia é que através das suas pisaduras há cura para nós. O sofrimento do Servo não é apenas vicário, mas redentor e restaurador. A doutrina da cura divina tanto no Antigo como no Novo Testamento tem sido com frequência negligenciada pelas igrejas, e deixada para a distorção feita pelos fanáticos.

## **Mateus 8**

### **14 E Jesus, entrando na casa de Pedro, viu a sogra deste jazendo com febre.**

- Quando Jesus estava a caminho da casa do homem, ele “enviou-lhe... uns amigos” para lhe dizer que não precisava vir, mas apenas pronunciar uma palavra de cura. Todo o problema fica resolvido quando identificamos o hábito de Mateus de focar os acontecimentos através de um “telescópio”, resumindo os fatos por meio de uma descrição breve e genérica, sem dar todos os detalhes.

- Inúmeros exemplos desse fenômeno podem ser encontrados no seu Evangelho. Neste caso, o centurião veio até Jesus representado por seus amigos. É interessante observar que todos os centuriões mencionados no Novo Testamento aparecem sob uma luz favorável. Além deste, os outros Evangelhos Sinóticos falam sobre o centurião junto à cruz, que deu um testemunho favorável por ocasião da morte de Jesus. Os demais centuriões são mencionados no livro de Atos.

### **15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; e levantou-se e serviu-os.**

- Talvez Pedro estivesse embaraçado pelo fato de sua sogra não poder servir os convidados em sua casa. Mas Jesus tocou-lhe na mão, e a febre a deixou. O fato de que ela foi curada imediata e completamente está demonstrado pela afirmação de que ela se levantou e serviu-os. Que emoção: “O toque da mão do Mestre na minha!”

### **16 E, chegada à tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos,**

- Os três Evangelhos Sinóticos também narram os muitos milagres de cura que ocorriam após o pôr-do-sol, quando o sábado já tinha terminado. Uma característica notória desta ocasião foi a expulsão dos demônios, ou espíritos.

### **17 para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.**

- Como é característico, Mateus cita uma passagem do Antigo Testamento como tendo sido cumprida: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.

- Na versão ARC da Bíblia, em Isaías 53.4 lemos: “Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si”. Morison afirma que essas palavras, como estão apresentadas em Mateus: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças são “uma tradução mais literal do original hebraico do que a que está apresentada na nossa versão do Antigo Testamento”.

- Além disso, “a palavra hebraica traduzida como tristezas em algumas versões, na verdade significa doenças, e é assim traduzida em quase todas as outras passagens onde aparece”. Filson observa que tomou e levou “têm aqui um significado pouco comum: levou embora, removeu”.

## **Tiago 5**

### **14 Está alguém entre vós doentes? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, unguindo-o com azeite em nome do Senhor;**

- A oração em tempos de enfermidade é nosso dever e nosso privilégio em Cristo. Provavelmente, deveríamos observar essa prática cristã mais do que fazemos. Tiago diz: Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele. Os presbíteros eram líderes reconhecidos ou apontados na congregação local desde os anos 40- 50 d.C. (cf. At 11.30; 14.23). Sua função era um tanto semelhante à do pastor dos nossos dias. Orar sobre ele significava orar estando em pé ao lado (“sobre”) do leito do enfermo.

- Um significado secundário da palavra sobre (epi) poderia ser orar junto a em vez de sobre ele. A prática de unguir com azeite em conexão com cura é mencionada somente mais uma única vez no Novo Testamento (Mc 6.13). Para nós essa unção serve como um símbolo de obediência à admoestação da Palavra de Deus e provavelmente como uma forma de encorajamento à fé do doente. Nos tempos do Novo Testamento, esse pode ter sido um tratamento medicinal natural usado em cooperação com a oração. Sabemos que a unção do corpo com óleo era uma prática medicinal comum na Palestina do primeiro século.

- O verbo unguindo (aleipsantes) significa literalmente “tendo unguido”. Moffatt entende essa ação como untar o corpo do paciente com óleo. Parece claro, no entanto, que se a unção era um meio natural de cura, ela também tinha um significado espiritual, porque era para ser administrado em nome do Senhor.

### **15 E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.**

- Em todo caso, Tiago nos assegura que é a oração da fé (“oração oferecida com fé”, NEB) que salvará o doente, e o Senhor o levantará (v. 15). A Bíblia ensina a doutrina da cura divina e cabe a nós procurar fazer a oração da fé pela cura do doente. No entanto, recursos e intervenções providenciais, quando necessários, não deveriam ser rejeitados. Aqueles que não conhecem a Cristo recorrem à medicina e cirurgia sem oração.

- Nós que confiamos nEle devemos usar todos os meios salutareos que a ciência moderna tem nos oferecido e ao mesmo tempo confiar a nossa cura inteiramente ao seu soberano poder. Easton comenta: “O autor deixa essa promessa sem qualificação, embora tanto ele quanto seus leitores soubessem perfeitamente bem que nem todos os casos de enfermidade seriam curados; aqui, como em todos os casos, quando a eficácia da oração é ensinada, a condição ‘conforme a vontade de Deus’, deve ser entendida de forma implícita. Contudo, todos sabem que quando existe uma fé viva e profunda, como era o caso na época em que Tiago foi escrito, curas extraordinárias acontecem”.

- Entre os judeus, a doença geralmente era atribuída ao pecado. Jesus rejeitou essa visão como um princípio universal (Jo 9.1-2), mas em outro texto sugere o que sabemos ser um

fato, que em muitos casos o pecado é a causa de uma enfermidade específica (cf. Jo 5.14).

### **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Promessa de Cura Divina**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Promessa de Cura Divina**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **A Promessa de Cura Divina**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Promessa de Cura Divina**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- RENOVATO, Elinaldo. **As Promessas de Deus – Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições Bíblicas: As Promessas de Deus – Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.